

POR PROMOÇÃO E CONTROLE, O FUTEBOL ABSORVE O INTERIOR PAULISTA

FOR PROMOTION AND CONTROL, SOCCER ABSORBS THE COUNTRYSIDE OF SÃO PAULO

Agnaldo KUPPER*

Resumo: Necessário entender como se processou e processa a apropriação do futebol entre os que dele fizeram e fazem um meio para atender a objetivos pessoais, familiares e de grupos. Não se pode negar que, particularmente no Brasil, a prática futebolística está inserida nas relações sociais e, como tal, sujeita a novas participações, a novos sentidos e significados. Desta forma, é parte integrante das mudanças engendradas pelo processo histórico do país. Favorecer o “jogo da bola” trouxe benefícios, tanto aos que da prática se apropriaram e apropriam-se como fonte de lazer, quanto aos favorecedores, beneficiados em seus interesses pessoais, familiares, comerciais e/ou políticos.

Palavras-chave: Futebol; patrocínios; benefícios e dividendos.

Abstract: It is necessary to understand how the appropriation of soccer has been processed among those who have transformed it in a way to meet personal, familiar, and group goals. We cannot deny that, particularly in Brazil, the soccer practice is embedded in social relations and, consequently, subject to new participations and new meanings. Therefore, it is part of the changes engendered by the country's historical process. Favoring the “ball game” has brought benefits, both for those who have appropriated themselves as a source of leisure and for those who have benefited from their personal, familiar, commercial and/or political interests.

Keywords: Soccer; sponsorships; benefits and dividends.

Introdução

O futebol possui uma via “duas mãos”: não apenas quem favorece se beneficia; o beneficiado, pelo patrocínio ou proteção obtida, joga ou obtém condições para fazê-lo.

No Brasil, intenções individuais ou de grupos estruturaram poderes através do futebol, bem sentidos nos dias contemporâneos, em que pese absorção da prática pelos interesses da espetacularização. E é exatamente aos interesses dos praticantes e às intenções de quem proporcionou e proporciona o futebol que este artigo se dedica, numa espécie de “toma lá, dá cá”.

A documentação obtida em diversos arquivos de clubes dos municípios do interior paulista, tal como cartas, relatórios, atas, circulares e estatutos, articulada a históricos de vida e análises biográficas, informações empresariais, documentos que demonstram a origem de

* Agnaldo Kupper, professor e doutor pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (área de História e Sociedade), campus de Assis. E-mail agnaldokupper2009@hotmail.com. <https://orcid.org/0000-0001-7547-2334>

famílias, anúncios jornalísticos, entre outros, atesta investimentos pessoais, empresariais ou estatais em práticas esportivas como o futebol, em especial na primeira metade do século passado. Normalmente, não sem intenções.

Bem fez Chico Buarque (2006, p. 54) ao indicar que no futebol os mais ricos são os donos do campo e os pobres os donos da bola. Reconheço que Buarque faz referência ao jogo em si e à habilidade com a “pelota” (normalmente, os mais habilidosos são os menos favorecidos, enquanto aos menos técnicos restaria um jogo mais racional, menos exibicionista). “Uns são equilibrados, outros equilibristas”, segundo José Miguel Wisnik (WISNIK, 2008, p. 155). Porém, estendo o raciocínio dos autores citados para a organização do futebol em si, quando o jogo é oferecido por quem pode fazê-lo e é praticado por quem dele gosta, seja no campo, seja fora dele como mero apreciador, numa espécie de “é dando que se recebe” ou “doulhe o jogo, mas deixe que dele eu retire dividendos”.

Diria que o futebol brasileiro atravessou fases dentro de seu desenvolvimento: de 1894 a 1904, restrito a centros urbanos; de 1905 a 1932, popularizou-se, principalmente através de subsídios; a partir de 1933, profissionalizou-se; no decorrer da década de 1950, consolidou-se como esporte de massa, ganhando contornos de espetáculo cerca de duas décadas após. Ou seja, o futebol inicialmente foi praticado por privilegiados sociais, tomou conta do país enquanto prática popular, passando a ser utilizado de forma gradativa como instrumento político, ao menos até a sua espetacularização contemporânea, o que significa dizer que a prática futebolística desenvolveu-se em solo brasileiro de acordo com as transformações sociais, econômicas, políticas e culturais do país (quicá do planeta).

Futebol e vínculos

O futebol enquanto modalidade esportiva é popular em vários cantos do mundo. Porém, a forma como se desenvolveu no Brasil tem alto grau de peculiaridade.

Nos primeiros anos do século XX o caráter da prática mostrou-se elitista¹, com agremiações fechadas, permitindo o preenchimento do tempo livre dos filhos das famílias mais abastadas. Ou seja, em seus primeiros momentos no país, o futebol foi utilizado como forma de distinção social.

Para os menos favorecidos, o lazer e entretenimento à sua maneira.

O futebol, até pela não exigência de equipamentos sofisticados (vale lembrar que no futebol até a bola pode ser improvisada), estruturou-se junto a populares (não só em solo brasileiro) como possibilidade de abandono à condição dos mesmos de meros espectadores para a condição de protagonistas.

No caso de São Paulo, a princípio, o futebol varzeano (informal) foi tomado como encontros entre desordeiros e vadios, perseguido pelas forças policiais. Por ocasião de sua popularização, a imprensa da época procurou distinguir o futebol das elites (elegante e bem organizado) do futebol informal das várzeas (improvisado e violento), tratando-os como modalidades opostas e distintas. Santos Neto assim evidencia o preconceito com o futebol praticado nas várzeas da cidade de São Paulo:

Para os primeiros jornalistas esportivos, assim como para os primeiros dirigentes, havia o ‘grande futebol’, o das elites, e o ‘pequeno futebol’, dos times de várzea. Uns eram os dignos representantes do nobre esporte bretão; os outros não estavam à altura do reconhecimento oficial e da igualdade na forma de tratamento. Os times populares eram vistos como brutos, incapazes de seguir as regras de conduta do futebol e dos gentlemen ingleses, e por várias vezes foram até mesmo ridicularizados pelas folhas como um bando de jogadores que davam chutões para o alto, sendo chamados de ‘canelas negras’ (SANTOS NETO, 2002, p. 53).

O futebol, rapidamente, transformou-se em fenômeno mobilizador na cidade de São Paulo. Aos poucos, integrador de regiões interioranas com a capital. Vale lembrar que a relação entre a prática do futebol e grandes empresas no Estado foi estreita, o que também colaborou para a rápida popularização do esporte.

Ao ver o futebol ganhar apreço entre populares, propagandas industriais e de ambientes de comércio passaram a ser veiculadas pela mídia impressa. A estratégia: atrair a atenção através de ações que agradassem aos “torcedores-consumidores”. Muitas casas comerciais paulistas passaram a auxiliar o football através da promoção de jogos, doação de taças e reserva de espaços em lojas e mercados para exposição de uniformes esportivos das equipes locais. Afinal, auxiliar o esporte permitia a construção de uma boa imagem empresarial, passando a visão aos consumidores de que no interior dos empreendimentos havia a preocupação com a saúde física e emocional dos adeptos do esporte.

Os patrocínios sempre foram bem aceitos pelos trabalhadores, numa espécie de vontade de manutenção de dependência, característica que, arrisco a afirmar, é bem própria de grande parte dos brasileiros.

Joel Rufino Santos (1981, p. 22) aponta que os empresários, ao promoverem o futebol no interior das fábricas, procuraram criar um elemento disciplinador através da prática: “[...] como uma criança que manda brincar para queimar energias, mandados a jogar futebol”.

Levando-se em consideração que a prática do futebol seja disciplinadora, os clubes operários estruturados a partir das fábricas reproduziram a dominação existente no seio do ambiente produtivo. Ou seja, oferecer subsídios a um clube de futebol operário de forma

assistencialista e com interesses disciplinadores, foi uma forma encontrada por empresários de esvaziar movimentos reivindicatórios e controlar a vida dos trabalhadores. Mas, de certa forma, estruturaram, também, uma resistência à dominação imposta pelo cotidiano, afinal, creio, a ação humana não deve ser vista apenas sobre as relações de produção (se assim, não restaria qualquer manifestação de autonomia humana).

Patrocinados pelas direções fabris e por casas comerciais, a análise de atas, balancetes, relatórios e mesmo estatutos de diversas agremiações, demonstra a exigência de retorno dos investimentos por parte dos favorecedores, numa espécie de controle sobre a atividade, inclusive com o estabelecimento de direitos e deveres dos favorecidos.

Investimentos no Futebol no Interior Paulista

A formação de clubes de futebol no interior de São Paulo teve um cenário diferente em relação à capital. Muitas agremiações foram estruturadas com face popular (no sentido de maior abertura e aceitação de associados e menos seletiva, aceitando ferroviários, trabalhadores de companhias de gás e eletricitários). Mais: o interior paulista mostrou-se um tanto quanto distante das lutas e embates sindicais das duas primeiras décadas do século XX.

Porém, no interior paulista, clubes foram organizados com a mesma intensidade dos da capital, diferentemente de outras unidades da federação, onde a concentração de clubes de futebol se deu em centros econômicos e sedes administrativas, caso dos Estados da Bahia e de Pernambuco.

A formação de agremiações de futebol no interior do Estado de São Paulo foi marcada pela relação mais próxima entre os trabalhadores, ávidos por atividades de lazer, incorporando diversos segmentos sociais. Ou seja, nas cidades interioranas do Estado de São Paulo, os clubes apresentaram maior homogeneidade, até como forma de encontro dos diferentes estratos sociais que permitisse a elaboração de times para os confrontos futebolísticos.

Em normalidade, quando um clube do interior era convidado para disputar alguma partida contra alguma agremiação da capital, ao(s) dirigente(s) do clube interiorano era reservado maior prestígio local. Isto porque, ao estruturarem-se, equipes do interior paulista tinham como dirigente(s) indivíduo(s) com condições materiais que favoreciam a aquisição do material esportivo, assim como o deslocamento dos praticantes.

Clubes do interior paulista foram estruturados (pelo menos até a década de 1940) sem ingerência ou regulamentação do Estado. Daí a visão carismática obtida pelo patrocinador/dirigente, normalmente marcada pela continuidade (descendência familiar).

Raízes foram criadas e, de forma contrária aos clubes da capital, a “pequenez” foi

mantida, dificultando o estabelecimento de elementos modernizadores, inclusive administrativos (não deve ser considerado estranho a formação de dirigentes “folclóricos” em diversos clubes paulistas). Mais: os símbolos (flâmula, insígnia, alcunha ou apelido, mascote) passaram a constituir certa adoração, carinho e identificação, mantendo, desta forma, certo conservadorismo.

Em cidades paulistas como Campinas, Bauru, Piracicaba, Jundiaí, Limeira, Sorocaba, entre outras, o impulso ao futebol também foi dado pelas Escolas Agrícolas da Capital (muitos estudantes tomavam gosto pela prática e, no retorno à sua respectiva cidade, procuravam impulsioná-la como forma de manutenção da atividade). O incentivo também veio através do setor ferroviário, próprio do avanço da produção cafeeira que tomou as primeiras décadas do século XX no Estado, caso da Companhia Paulista de Estradas de Ferro (incentivadora de agremiações de futebol como o Paulista Futebol Clube, a Associação Atlética Ponte Preta e o Rio Claro Foot Ball Club), Estrada de Ferro Sorocabana (caso do Esporte Clube Noroeste, do Clube Atlético Sorocabana de Itapetininga e da Associação Atlética Ferroviária de Assis), Companhia Mogiana de Estradas de Ferro (caso da Associação Atlética Francana, do Mogi Mirim Esporte Clube, do Esporte Clube Mogiana e do Botafogo Futebol Clube de Ribeirão Preto), Companhia Ituana de Estradas de Ferro (caso do Ituano Futebol Clube), Companhia de Estradas de Ferro Rio Claro (caso da Associação Ferroviária de Esportes de Araraquara), Estrada de Ferro Bragantina (caso do Clube Atlético Bragantino), Estrada de Ferro Araraquara (caso da Associação Ferroviária de Esportes, do Rio Preto Esporte Clube e do América Futebol Clube) e Estrada de Ferro Noroeste do Brasil (caso do Esporte Clube Noroeste e do Clube Atlético Ferroviário de Araçatuba). Ao longo de seus trajetos, a edificação de estações e, no entorno das mesmas, a estruturação de pequenas vilas erguidas a partir da iniciativa de funcionários que trabalhavam na manutenção das linhas. Vilas que se transformaram em cidades, caso dos municípios de Araçatuba, São José do Rio Preto e Mirassol.

Benévolo (1953) aponta os procedimentos das Companhias Ferroviárias que atuavam no interior do Estado de São Paulo, onde os funcionários eram controlados rigidamente, com o estabelecimento de punições severas aos assalariados que infringiam as determinações e normas. Segundo o autor,

(...) o tempo de trabalho necessário para a sobrevivência ultrapassava as duzentas horas mensais obrigatórias, que resultava em jornada mínima de oito horas, incluindo o sábado. (...) As horas extras pareciam estar incorporadas no cotidiano. (BENÉVOLO, 1953, p. 53)

Assim como em algumas localidades da capital paulistana, nas cidades do interior do

Estado, mais do que agirem como mecenas, industriais, comerciantes, proprietários agrícolas, entre outros, a partir de certo poderio econômico-financeiro, talvez tenham sido induzidos a financiar o esporte que caíra nas graças populares.

Assim como nos clubes de fábricas, as agremiações esportivas e culturais apoiadas pelas Companhias Ferroviárias também sofreram supervisão através da exigência de relatórios de movimentação financeira e de balancetes regulares, embora a maior parte dos investimentos estivesse diretamente vinculada às empresas.

Assim, recorrer a personalidades, fábricas e empresas para a formação de agremiações de futebol passou a ser comum nos vários municípios do interior paulista. Para os praticantes, apoio. Para personalidades, fábricas e empresas, estar vinculado a uma agremiação de futebol, tal seu desenvolvimento e popularização no Brasil, pareceu interessante do ponto de vista de reconhecimento, promoção e mesmo controle sobre o lazer e o tempo livre dos trabalhadores.

A análise histórica da formação de clubes de futebol no interior paulista demonstra o que desejo comprovar:

Agremiação: ASSOCIAÇÃO ATLÉTICA PONTE PRETA²

Fundação: 11 de Agosto de 1900 (clube de futebol mais antigo do Estado em atividade)

Alcunha/Mascote: Alvinegra de Campinas / Macaca

Suporte Inicial / Uso ou Intenção: Cia. Paulista de Estradas de Ferro / lazer.

Principal(is) Nome(s) Histórico(s) / Uso ou Intenção: Moysés Lucarelli (1898-1978), empresário e comerciante (Fogões Lucarelli), liderou processo para aquisição do terreno (campo), colaborou financeiramente na construção do estádio inaugurado em 1948; afastou-se do clube devido a denúncias de desvio de verbas da agremiação / promoção pessoal e comercial

Cidade: Campinas - SP

Agremiação: ASSOCIAÇÃO ATLÉTICA INTERNACIONAL³

Fundação: 11 de Junho de 1906

Alcunha/Mascote: Lobo Vermelho / Lobo

Suporte Inicial / Uso ou Intenção: Cia. Paulista de Estradas de Ferro (inaugurada em 1902) / lazer e controle.

Principal(is) Nome(s) Histórico(s) / Uso ou Intenção: Arnaldo Bulle, nascido em Monte Verde, nas proximidades de Bebedouro, foi dirigente da agremiação na década de 1950 e concentrou atividades na produção cafeeira no Norte do Paraná (município de Rolândia) / promoção pessoal e social.

Cidade: Bebedouro - SP

Agremiação: CLUBE ATLÉTICO PIRRASSUNUNGUENSE⁴

Fundação: 07 de Setembro de 1907

Alcunha/Mascote: CAP / Gigante

Suporte Inicial / Uso ou Intenção: Cia. Paulista de Estradas de Ferro (inaugurada em 1878) / lazer e controle.

Principal(is) Nome(s) Histórico(s) / Uso ou Intenção: Bellarmino Del Nero (Prefeito do município por três gestões nas décadas de 1930 e 1940 e presidente da agremiação durante construção do estádio do clube; José Del Nero (jogador do clube e pai de Marco Polo Del Nero, que veio a ser presidente da Federação Paulista de Futebol entre 2003 e 2014, presidente da Confederação Brasileira de Futebol entre 2015 e 2018, além de membro do Comitê Executivo da Fifa e da Conmebol) / interesses políticos, promoção pessoal e familiar.

Cidade: Pirassununga - SP

Agremiação: *RIO CLARO FUTEBOL CLUBE5*

Fundação: 09 de Maio de 1909

Alcunha/Mascote: Azulão / Galo Azul

Suporte Inicial / Uso ou Intenção: Cia. Paulista de Estradas de Ferro (inaugurada em 1876) / lazer e controle.

Principal(is) Nome(s) Histórico(s) / Uso ou Intenção: Joaquim Arnold, comerciante que impulsionou o futebol no município no início do século XX; funcionários da Cia. Paulista de Estradas de Ferro (Bento Estevam, Constantino Carrocine e João Lambach) / lazer; João Gray, chefe local da Cia. Paulista de EF e presidente do clube na década de 1910 / controle; Augusto Schmidt, prefeito municipal no biênio 1957-1958 que apoiou ações do clube (dá nome ao estádio local) / interesses políticos e promoção pessoal.

Cidade: Rio Claro – SP

Agremiação: *PAULISTA FUTEBOL CLUBE6*

Fundação: 17 DE Maio de 1909 (clube sucedeu o Jundiahy Football Club)

Alcunha/Mascote: Galo do Japi / Galo

Suporte Inicial / Uso ou Intenção: Cia. Paulista de Estradas de Ferro (inaugurada em 1872) / lazer e controle.

Principal(is) Nome(s) Histórico(s) / Uso ou Intenção: Jayme Pinheiro Cintra (engenheiro e ex-presidente da Cia. Paulista de EF) / lazer, controle e promoção pessoal.

Cidade: Jundiaí - SP

Agremiação: *ASSOCIAÇÃO ESPORTIVA VELO CLUBE RIOCLARENSE7*

Fundação: 28 de Agosto de 1910 (surgiu como associação de ciclismo)

Alcunha/Mascote: Rubro Verde / Galo Vermelho

Suporte Inicial / Uso ou Intenção: Cia. Paulista de Estradas de Ferro (inaugurada em 1876)/ lazer e controle; casas comerciais locais / interesses comerciais.

Principal(is) Nome(s) Histórico(s) / Uso ou Intenção: Benito Agnelo Castellano, presidente do clube de 1956 a 1960 e Nelson Araújo, presidente da agremiação no biênio 1970-1971 e em 1981/ promoção pessoal.

Cidade: Rio Claro - SP

Agremiação: *ESPORTE CLUBE NOROESTE8*

Fundação: 01 de Setembro de 1910

Alcunha/Mascote: Norusca / Maquinista e Locomotiva Vermelha

Suporte Inicial / Uso ou Intenção: E. F. Noroeste do Brasil (inaugurada em 1906) / lazer e controle.

Principal(is) Nome(s) Histórico(s) / Uso ou Intenção: Carlos Gomes Nogueira (engenheiro da E. F. Noroeste do Brasil) e Alfredo de Castilho (diretor da E. F. Noroeste do Brasil) / lazer e controle; Eduardo Vergueiro (prefeito do município entre 1925 e 1930) e Ernesto Monte (prefeito do município entre 1938 e 1941) / interesses políticos e promoção pessoal.

Cidade: Bauru - SP

Agremiação: *GUARANI FUTEBOL CLUBE9*

Fundação: 02 de Abril de 1911 (data modificada; a original data de 01 de Abril de 1911)

Alcunha/Mascote: Bugre / Índio

Suporte Inicial / Uso ou Intenção: empresariado local / promoção social e interesses comerciais.

Principal(is) Nome(s) Histórico(s) / Uso ou Intenção: Família Zini (Luiz Roberto Zini, empresário do ramo hoteleiro, presidente da agremiação entre 1988 e 1999, investigado na Comissão Parlamentar de Inquérito do Narcotráfico a partir de 1999 e acusado de ter sob seu domínio vários jogadores, utilizando o clube como “vitrine” dos mesmos, e “Nenê Zini” (Júnior), filho de Luiz Roberto Zini, agenciador de atletas de futebol e, na atualidade, grande credor da agremiação / promoção familiar e interesses comerciais.

Cidade: Campinas - SP

Agremiação: *JABOTICABAL ATLÉTICO10*

Fundação: 30 de Abril de 1911

Alcunha/Mascote: Esquadrão de Aço / Tigre de Atenas

Suporte Inicial / Uso ou Intenção: Jornal local *O Combate*, organizador inicial da agremiação / lazer.

Principal(is) Nome(s) Histórico(s) / Uso ou Intenção: Robert Todd Locke, engenheiro canadense que atuou profissionalmente na região, tornou-se o primeiro presidente do clube a convite dos fundadores, em busca de estrutura inicial para consolidação da agremiação/ promoção pessoal.

Cidade: Jaboticabal - SP

Agremiação: *COMERCIAL FUTEBOL CLUBE11*

Fundação: 10 de Outubro de 1911

Alcunha/Mascote: Leão do Norte / Leão

Suporte Inicial / Uso ou Intenção: comerciantes locais (Antídio de Almeida, Alvino Grota, Adauto de Almeida, entre outros) / lazer e interesses comerciais; Cia. Mogiana de Estradas de Ferro (inaugurada em 1883) / lazer e controle.

Principal(is) Nome(s) Histórico(s) / Uso ou Intenção: Francisco de Palma Travassos (engenheiro, sócio de construtora e proprietário de terras), doador do terreno para construção do estádio da agremiação, inaugurado em 1964 / promoção pessoal e interesses comerciais.

Cidade: Ribeirão Preto - SP

Agremiação: *ASSOCIAÇÃO ATLÉTICA FRANCA12*

Fundação: 12 de Outubro de 1912

Alcunha/Mascote: Veterana / Feiticeira

Suporte Inicial / Uso ou Intenção: Coronel Francisco de Andrade Junqueira (“Nhô” Chico), fazendeiro e político da região de Franca (foi Prefeito Municipal na década de 1920), foi doador do terreno e deu suporte físico à agremiação em seus primeiros anos de existência / promoção pessoal e interesses políticos.

Principal(is) Nome(s) Histórico(s) / Uso ou Intenção: José Lancha Filho, médico, prefeito de Franca entre o fim dos anos 1960 e início dos anos 1970, além de vereador. Dá nome ao estádio, erguido em sua administração / promoção pessoal e interesses políticos.

Cidade: Franca – SP

Agremiação: *RIO BRANCO ESPORTE CLUBE13*

Fundação: 04 de Agosto de 1913

Alcunha/Mascote: Tigre de Americana / Tigre

Suporte Inicial / Uso ou Intenção: Cia. Paulista de Estradas de Ferro / lazer e controle.

Principal(is) Nome(s) Histórico(s) / Uso ou Intenção: Décio Vitta, filho de Rafael Vitta, ex-jogador da agremiação; foi vereador e presidente da Câmara de Vereadores local (1968-1969); tornou-se presidente do clube e liderou a construção do estádio da agremiação, inaugurado em 1977 / promoção pessoal e interesses políticos.

Cidade: Americana -SP

Agremiação: *UNIÃO FUTEBOL CLUBE – MOGI* (fusão entre Falena Futebol Clube e Esporte Clube Mogi)¹⁴

Fundação: 07 de Setembro de 1913

Alcunha/Mascote: Alvirrubro e Serpente do Tietê / Serpente

Suporte Inicial / Uso ou Intenção: popular e comercial, através de Alfredo Cardoso, negro e sapateiro, e Francisco Veríssimo, comerciante local / lazer.

Principal(is) Nome(s) Histórico(s) / Uso ou Intenção: políticos locais, em especial Prefeitura Municipal de Mogi das Cruzes, fornecedora de apoio para estruturação do campo (conhecido como campo da Rua Casarejos) / lazer e interesses políticos.

Cidade: Mogi das Cruzes - SP

Agremiação: *ESPORTE CLUBE SÃO BENTO15*

Fundação: 14 de Setembro de 1913

Alcunha/Mascote: Azulão Sorocabano / Azulão

Suporte Inicial / Uso ou Intenção: Fábrica de Chapéus Souza Pereira / interesse comercial. E.F. Sorocabana (inaugurada em 1875) / controle e lazer.

Principal(is) Nome(s) Histórico(s) / Uso ou Intenção: Alfredo Metidieri, empresário (fundador da Indústria Têxtil Metidieri), participante ativo da gestão do clube entre de 1954 a 1981 (presidente por duas gestões), presidente da Federação Paulista de Futebol de 1976 a 1978 (período das maiores conquistas do clube) / promoção pessoal e interesses comerciais e políticos.

Cidade: Sorocaba - SP

Agremiação: *ASSOCIAÇÃO ATLÉTICA INTERNACIONAL DE LIMEIRA16*

Fundação: 05 de Outubro de 1913

Alcunha/Mascote: Leão da Paulista / Leão

Suporte Inicial / Uso ou Intenção: Cia. Paulista de Estradas de Ferro / lazer e controle.

Principal(is) Nome(s) Histórico(s) / Uso ou Intenção: Família Levy, com destaque a José Levy Sobrinho (1884-1957), comerciante, industrial, proprietário de terras e político local (foi vereador e prefeito entre 1910 e 1913), um dos introdutores da citricultura no município / promoção pessoal e familiar e interesses políticos.

Cidade: Limeira - SP

Agremiação: *XV DE NOVENBRO17*

Fundação: 15 de Novembro de 1913

Alcunha/Mascote: XV ou Nhô Quim / Caipira

Suporte Inicial / Uso ou Intenção: Cia. Ituana de Estradas de Ferro (inaugurada em 1877) / lazer e controle.

Principal(is) Nome(s) Histórico(s) / Uso ou Intenção: Capitão Carlos Wingeter, cirurgião dentista, capitão da Guarda Nacional e primeiro presidente da agremiação; doou terreno para primeiro estádio do clube / promoção pessoal e familiar; Romeu Ítalo Ripoli, agricultor, empreendedor imobiliário, empresário, foi vereador nas décadas de 1940, 1950, 1960 e 1970 do município e presidente da agremiação por dezessete anos / promoção pessoal e política.

Cidade: Piracicaba - SP

Agremiação: *ESPORTE CLUBE TAUBATÉ18*

Fundação: 01 de Novembro de 1914

Alcunha/Mascote: Burro da Central (alusão à presença na cidade da E.F. Central do Brasil) / Burro

Suporte Inicial / Uso ou Intenção: Associação Comercial local e Prefeitura Municipal / promoção política e comercial.

Principal(is) Nome(s) Histórico(s) / Uso ou Intenção: Gastão da Câmara Leal, primeiro presidente da agremiação, foi prefeito municipal (1908-1915), mãe foi dama de serviços de D. Teresa Cristina e Princesa Isabel foi sua madrinha; faleceu em 1940 / promoção pessoal e interesses políticos. Joaquim de Moraes Filho, presidente do clube entre 1953 e 1957, dá nome ao estádio local, construído em sua gestão presidencial / promoção pessoal.

Cidade: Taubaté - SP

Agremiação: *JABAQUARA ATLÉTICO CLUBE19* (por ocasião da fundação, denominado Hespanha Foot Ball Club)

Fundação: 15 de Novembro de 1914

Alcunha/Mascote: Jabuca / Leão

Suporte Inicial / Uso ou Intenção: Fábrica de Conservas (lulas e sardinhas) Antonio Alonso / interesses comerciais.

Principal(is) Nome(s) Histórico(s) / Uso ou Intenção: Família Antonio Alonso (cessão do terreno para construção do estádio nos anos 1970) / lazer e promoção comercial.

Cidade: Santos - SP

Agremiação: *UNIÃO AGRÍCOLA BARBARENSE FUTEBOL CLUBE20*

Fundação: 24 de Novembro de 1914

Alcunha/Mascote: Leão da 13 / Leão

Suporte Inicial / Uso ou Intenção: Usina Santa Bárbara / lazer e controle.

Principal(is) Nome(s) Histórico(s) / Uso ou Intenção: Antônio Lins Ribeiro Guimarães, patrono da agremiação e ex-presidente do clube entre 1920 e 1931; foi elo entre usina e time / lazer e promoção pessoal.

Cidade: Santa Bárbara do Oeste - SP

Agremiação: *ASSOCIAÇÃO ATLÉTICA PORTUGUESA21*

Fundação: 20 de Novembro de 1917

Alcunha/Mascote: Briosa / Cachopinha (criança portuguesa)

Suporte Inicial / Uso ou Intenção: Cia. Docas de Santos e colônia portuguesa local / lazer e tradição étnica.

Principal(is) Nome(s) Histórico(s) / Uso ou Intenção: Ulrico Mursa (1862-1934), superintendente da Cia. Docas de Santos e doador do terreno para construção do estádio, inaugurado em 1920 / controle e promoção pessoal.

Cidade: Santos - SP

Agremiação: *BOTAFOGO FUTEBOL CLUBE22*

Fundação: 12 de Janeiro de 1918

Alcunha/Mascote: ----- / Pantera Negra

Suporte Inicial / Uso ou Intenção: Cia. Mogiana de Estradas de Ferro (inaugurada em 1883) / lazer e controle. Companhia Antarctica / interesses comerciais (promoção da marca).

Principal(is) Nome(s) Histórico(s) / Uso ou Intenção: Joaquim Gagliano, funcionário da Cia. Mogiana de Estradas de Ferro e primeiro presidente da agremiação / controle e promoção pessoal.

Cidade: Ribeirão Preto - SP

Agremiação: *CAPIVARIANO FUTEBOL CLUBE23*

Fundação: 12 de Outubro de 1918

Alcunha/Mascote: Leão da Sorocabana / Leão e Capivara

Suporte Inicial / Uso ou Intenção: E. F. Sorocabana (inaugurada em 1872, chegando a Capivari em 1875) / lazer e controle.

Principal(is) Nome(s) Histórico(s) / Uso ou Intenção: José Carlos Colnaghi, prefeito local de 1973 a 1976 e de 1989 a 1992 / promoção pessoal e política.

Cidade: Capivari - SP

Agremiação: *NACIONAL ATLÉTICO CLUBE24* (*surgimento a partir do São Paulo Railway Athletic Club*)

Fundação: 16 de Fevereiro de 1919 (como agremiação de futebol, embora sua fundação original date de 14 de Abril de 1895)

Alcunha/Mascote: Ferrinho / Ferroviário

Suporte Inicial / Uso ou Intenção: São Paulo Railway (inaugurada em 1867), companhia ferroviária inglesa / lazer e controle.

Principal(is) Nome(s) Histórico(s) / Uso ou Intenção: Nicolau Alayon, uruguaio, funcionário da companhia ferroviária São Paulo Railway, presidente da agremiação por vinte e três anos, articulou cessão do terreno por parte da São Paulo Railway para construção do estádio do clube em 1937 / promoção pessoal e lazer.

Cidade: São Paulo – SP (embora sua base tenha se estruturado na cidade de Santos)

Agremiação: *RIO PRETO ESPORTE CLUBE25*

Fundação: 21 de Abril de 1919 (absorveu Esporte Clube)

Alcunha/Mascote: Glorioso / Jacaré

Suporte Inicial / Uso ou Intenção: Estrada de Ferro Araraquara (inaugurada em 1912) / lazer e controle; Coronel Victor Bastos (cessão do terreno para desenvolvimento da prática) / promoção pessoal.

Principal(is) Nome(s) Histórico(s) / Uso ou Intenção: Família Haddad, representante da colônia libanesa local, atual dona de empreendimentos imobiliários no município (Anísio Haddad e Valdemar Haddad; o primeiro foi presidente da agremiação e dá nome ao estádio, inaugurado em 1968) / promoção familiar e interesses comerciais.

Cidade: São José do Rio Preto - SP

Agremiação: *RADIUM FUTEBOL CLUBE26* (fusão entre Operário Futebol Clube e Mocoquense Futebol Clube; nome em homenagem a Marie Curie)

Fundação: 01 de Maio de 1919

Alcunha/Mascote: Verdão da Mogiana / Periquito

Suporte Inicial / Uso ou Intenção: Companhia Mogiana de Estradas de Ferro (inaugurada em 1890) / lazer e controle.

Principal(is) Nome(s) Histórico(s) / Uso ou Intenção: Chico Piscina (Francisco José Dias Lima), impulsionador de práticas esportivas no município (em especial natação), cedeu terreno para construção do estádio local (Estádio Olímpico São Sebastião) / promoção pessoal e esportiva.

Cidade: Mococa - SP

Agremiação: *ATLÉTICO MONTE AZUL27*

Fundação: 29 de Abril de 1920 (a partir de fusão com Imparcial Futebol Clube)

Alcunha/Mascote: Azulão / Azulão

Suporte Inicial / Uso ou Intenção: empresários locais / lazer (devido à falta de opção para outras atividades).

Principal(is) Nome(s) Histórico(s) / Uso ou Intenção: Família Arroyo (Ricardo Cester Arroyo, empresário, foi presidente do clube e diretor de Relações Públicas da Federação Paulista de Futebol; Cláudia Cester Arroyo, irmã de Ricardo e presidente da agremiação, eleita em 2014, substituindo Ricardo Arroyo; Cláudio Gilberto Arroyo, citricultor, foi prefeito do

município de 2009 a 2012 quando clube disputou campeonato paulista da divisão principal; estádio denominado Otacília Arroyo, matriarca da família) / promoção familiar e pessoal e interesses políticos.

Cidade: Monte Azul Paulista - SP

Agremiação: *OESTE FUTEBOL CLUBE28*

Fundação: 25 de Janeiro de 1921 (diretoria constituída apenas em 1927)

Alcunha/Mascote: Rubrão / Onça

Suporte Inicial / Uso ou Intenção: Cia. Paulista de Estradas de Ferro (ramal inaugurado em 1915) / lazer e controle.

Principal(is) Nome(s) Histórico(s) / Uso ou Intenção: Valentin Gentil (1900 -1948), atualmente dá nome a município no Estado de São Paulo. Foi fundador da agremiação, vereador, deputado estadual, prefeito e promulgou a Constituição Paulista em 1947 / promoção pessoal e interesses políticos.

Cidade: Itápolis – SP (desde 2017 está sediado em Barueri, São Paulo, conhecido como um time de empresários do futebol, com perspectivas de lucros com a prática)

Agremiação: *BANDEIRANTE ESPORTE CLUBE29*

Fundação: 11 de Março de 1923

Alcunha/Mascote: BEC / Leão

Suporte Inicial / Uso ou Intenção: E. F. Noroeste do Brasil (inaugurada em 1912) / lazer.

Principal(is) Nome(s) Histórico(s) / Uso ou Intenção: José Trancoso, primeiro presidente da agremiação, foi vereador local de 1926 a 1931 / promoção pessoal e interesses políticos. Marin Berbel, membro de família de comerciantes e supermercadistas, foi vereador e prefeito da cidade nas décadas de 1970, 1980 e 1990 / promoção familiar, interesses comerciais e políticos.

Cidade: Birigui - SP

Agremiação: *PALMEIRAS FUTEBOL CLUBE – SÃO JOÃO DA BOA VISTA30*

Fundação: 12 de Janeiro de 1924

Alcunha/Mascote: Lobo da Vila / -----

Suporte Inicial / Uso ou Intenção: Cia. Mogiana de Estradas de Ferro (inaugurada em 1886) / lazer e controle.

Principal(is) Nome(s) Histórico(s) / Uso ou Intenção: Getúlio Vargas Filho, filho do presidente Getúlio Vargas, que ocupou o posto de presidente da Federação Paulista de Futebol em 1943. Morto um mês após ser empossado na FPF, Getúlio Filho teria apoiado projeto de construção do estádio local, que leva seu nome e foi inaugurado em 1955 / interesses políticos.

Cidade: São João da Boa Vista - SP

Agremiação: *XV DE NOVENBRO DE JAÚ31*

Fundação: 15 de Novembro de 1924

Alcunha/Mascote: Galo da Comarca / Galo

Suporte Inicial / Uso ou Intenção: Cia. Paulista de Estradas de Ferro (inaugurada em 1887) / lazer e controle.

Principal(is) Nome(s) Histórico(s) / Uso ou Intenção: José Maria Magalhães de Almeida Prado (Zezinho Magalhães), foi presidente da agremiação e prefeito empossado pela Câmara Municipal em 1952; eleito prefeito por voto popular, assumiu em 1956; em 1958, eleito deputado estadual / promoção pessoal e interesses políticos.

Cidade: Jaú – SP

Agremiação: *MIRASSOL FUTEBOL CLUBE32*

Fundação: 09 de Novembro de 1925

Alcunha/Mascote: Leão da Alta Araraquarense / Leão

Supporte Inicial / Uso ou Intenção: Estrada de Ferro Araraquara / lazer e controle.

Principal(is) Nome(s) Histórico(s) / Uso ou Intenção: José Maria de Campos Maia , prefeito local em 1951 e entre 1956-1959, dá nome ao estádio da agremiação e apoiador do clube / promoção pessoal e interesses políticos.

Cidade: Mirassol - SP

Agremiação: ASSOCIAÇÃO ATLÉTICA ITUVERAVENSE33

Fundação: 25 de Janeiro de 1926 (atualmente desativada)

Alcunha/Mascote: AAI / -----

Supporte Inicial / Uso ou Intenção: Cia. Mogiana de Estradas de Ferro (inaugurada em 1903) / lazer e controle.

Principal(is) Nome(s) Histórico(s) / Uso ou Intenção: Orlando Seixas Rego, prefeito municipal por várias gestões e deputado estadual de 1973 a 1976 por ocasião do maior título do clube: campeão da A3 do campeonato paulista promovido pela Federação Paulista de Futebol / promoção pessoal e interesses políticos.

Cidade: Ituverava

Agremiação: ASSOCIAÇÃO ATLÉTICA SANTA RITENSE34

Fundação: 25 de Janeiro de 1927 (agremiação desativada)

Alcunha/Mascote: ----- / Tico-tico (provável homenagem ao músico Zequinha de Abreu)

Supporte Inicial / Uso ou Intenção: Usina Santa Rita / lazer e controle.

Principal(is) Nome(s) Histórico(s) / Uso ou Intenção: diretores e sócios da Usina Santa Rita (de álcool e açúcar), atualmente em recuperação judicial / lazer e controle.

Cidade: Santa Rita do Passa Quatro - SP

Agremiação: ASSOCIAÇÃO ATLÉTICA FERROVIÁRIA DE ASSIS (AFA)35

Fundação: 01 de Maio de 1927 (desativada)

Alcunha/Mascote: Veterana / -----

Supporte Inicial / Uso ou Intenção: Estrada de Ferro Sorocabana (inaugurada em 1914) / lazer e controle.

Principal(is) Nome(s) Histórico(s) / Uso ou Intenção: encerrou atividades no futebol profissional em 1976 por falta de apoio.

Cidade: Assis - SP

Fonte(s): Arquivos do *Jornal da Segunda* e do *Jornal Voz da Terr*

Agremiação: CLUBE ATLÉTICO LINENSE36

Fundação: 12 de Junho de 1927

Alcunha/Mascote: Elefante do Noroeste / Elefante

Supporte Inicial / Uso ou Intenção: E. F. Noroeste do Brasil (inaugurada em 1908) / lazer e controle.

Principal(is) Nome(s) Histórico(s) / Uso ou Intenção: Gilberto Siqueira Lopes, vereador do município entre 1956 e 1959, foi prefeito local entre 1959 e 1963, deputado estadual eleito e reeleito na década de 1960, dá nome ao estádio da agremiação / promoção pessoal e interesses políticos.

Cidade: Lins - SP

Agremiação: CLUBE ATLÉTICO BRAGANTINO37

Fundação: 08 de Janeiro de 1928

Alcunha/Mascote: Massa Bruta / Leão

Suporte Inicial / Uso ou Intenção: E. F. Bragantina (inaugurada em 1884) / lazer e controle. Fábrica de Chapéus Colli & Cia. / interesses comerciais.

Principal(is) Nome(s) Histórico(s) / Uso ou Intenção: José de Assis Gonçalves Júnior, primeiro presidente da agremiação e prefeito nomeado da cidade entre 1944 e 1946 / interesses políticos. Família Chedid (origem libanesa), que exerce domínio político no município desde 1959 (destaque a Nabi Abi Chedid, que foi diretor do clube e chegou ao posto de presidente da Federação Paulista de Futebol e vice-presidente da Confederação Brasileira de Futebol, além de dez mandatos como deputado estadual) / promoção familiar e interesses políticos.

Cidade: Bragança Paulista - SP

Agremiação: *ESPORTE CLUBE SÃO BERNARDO38*

Fundação: 03 de Fevereiro de 1928

Alcunha/Mascote: Vovô do ABC / São Bernardo (cão)

Suporte Inicial / Uso ou Intenção: empresariado local e famílias tradicionais, com destaque a personalidades como Dante Setti, Orlando Setti, João Corazza, Nerino Colli, Humberto Coppini e Vicente Ragghianti / promoção social e interesses comerciais.

Principal(is) Nome(s) Histórico(s) / Uso ou Intenção: Humberto Coppini, primeiro presidente da agremiação, foi presidente do Partido Democrático Paulista (PD) em 1928 / promoção pessoal e interesses políticos.

Cidade: São Bernardo do Campo - SP

Fonte(s): *Diário do Grande ABC*, edições de 12/06/1999 e 30/11/2016. *Diário Nacional*, edições de 23/04/1929 e 10/01/1932. Arquivos da Federação Paulista de Futebol

Agremiação: *ASSOCIAÇÃO ATLÉTICA CHAVANTENSE39*

Fundação: 29 de Setembro de 1929

Alcunha/Mascote: ----- / -----

Suporte Inicial / Uso ou Intenção: proprietários rurais locais / lazer.

Principal(is) Nome(s) Histórico(s) / Uso ou Intenção: Coronel Manuel Ferreira, proprietário de terras na região, foi o primeiro presidente da Câmara de Vereadores de Chavantes, biênio 1923-1924; colaborou para construção da Praça de Esportes do município / promoção pessoal e interesses políticos.

Cidade: Chavantes - SP

Agremiação: *MOGI MIRIM SPORT CLUB40*

Fundação: 01 de Fevereiro de 1932

Alcunha/Mascote: Carrossel Caipira / Sapo

Suporte Inicial / Uso ou Intenção: Companhia Mogiana de Estradas de Ferro (inaugurada em 1875) / lazer e controle.

Principal(is) Nome(s) Histórico(s) / Uso ou Intenção: Wilson Fernandes de Barros, empresário do ramo de autopeças (Barros Autopeças) e presidente da agremiação na década de 1980, quando a mesma ganhou estrutura para sua projeção no início da década seguinte / promoção pessoal e interesses comerciais.

Cidade: Mogi Mirim - SP

Agremiação: *SÃO JOSÉ ESPORTE CLUBE41*

Fundação: 13 de Agosto de 1933 (como dissidência do Esporte Clube São José)

Alcunha/Mascote: Águia do Vale / Águia

Suporte Inicial / Uso ou Intenção: setores industriais locais / lazer, controle e interesses comerciais (promoção de marcas industriais).

Principal(is) Nome(s) Histórico(s) / Uso ou Intenção: Pedro Yves Simão, presidente da agremiação entre 1987 e 1990, foi prefeito do município entre 1990 e 1992 e eleito deputado estadual em 1988 / promoção pessoal e interesses políticos.

Cidade: São José dos Campos - SP

Agremiação: *AMÉRICA FUTEBOL CLUBE42*

Fundação: 28 de Janeiro de 1946

Alcunha/Mascote: Diabo / Brasinha

Suporte Inicial / Uso ou Intenção: Estrada de Ferro Araraquara (inaugurada em 1912) / lazer e controle.

Principal(is) Nome(s) Histórico(s) / Uso ou Intenção: Antonio Tavares Pereira Lima, engenheiro da EFA e primeiro presidente da agremiação, eleito vereador e deputado estadual pela região; teve apoio de Vítor Buongiorno, primeiro presidente do Conselho Deliberativo do clube / controle, promoção pessoal e interesses políticos.

Cidade: São José do Rio Preto - SP

Agremiação: *ITUANO FUTEBOL CLUBE43*

Fundação: 24 de Maio de 1947

Alcunha/Mascote: Galo de Itu / Galo

Suporte Inicial / Uso ou Intenção: Cia. Ituana de Estradas de Ferro (inaugurada em 1873) / lazer e controle.

Principal(is) Nome(s) Histórico(s) / Uso ou Intenção: Elio Aparecido de Oliveira, empresário e agente FIFA, foi dirigente da agremiação entre 1999 e 2006, projetando-a e transformando-a em clube-empresa / interesses pessoais, econômicos e financeiros.

Cidade: Itu - SP

Agremiação: *ASSOCIAÇÃO FERROVIÁRIA DE ESPORTE44 (AFE, alusão à E.F. Araraquara)*

Fundação: 12 de Abril de 1950

Alcunha/Mascote: Ferrinha / Locomotiva

Suporte Inicial / Uso ou Intenção: Estrada de Ferro Araraquara (inaugurada em 1885) / lazer e controle.

Principal(is) Nome(s) Histórico(s) / Uso ou Intenção: Antonio Tavares Pereira Lima, engenheiro da EFA, primeiro presidente da agremiação, prefeito de Araraquara e deputado estadual / controle, promoção pessoal e interesses políticos.

Cidade: Araraquara - SP

Agremiação: *CLUBE ATLÉTICO FERROVIÁRIO DE ARAÇATUBA45*

Fundação: -/1963 (atualmente, desativado profissionalmente para o futebol)

Alcunha/Mascote: Ferrinho / -----

Suporte Inicial / Uso ou Intenção: Estrada de Ferro Noroeste do Brasil (inaugurada em 1908) / lazer e controle.

Principal(is) Nome(s) Histórico(s) / Uso ou Intenção: sem apoio consistente em sua História, atualmente disputa partidas amadoras e promocionais (másters e veteranos) / -----.

Cidade: Araçatuba – SP

Considerações finais

A princípio, o futebol no Brasil surgiu como passatempo e lazer, absorvido pelos setores sociais privilegiados do país. Popularizou-se, sendo absorvido por segmentos sociais subalternos.

Aos poucos, outros interesses brotaram, com empresários descobrindo na prática a possibilidade de se obter disciplina, controle sobre o tempo dos operários fabris, cerceamento sobre as atividades dos trabalhadores nos sindicatos, valorização de produtos e artigos, visualização positiva da empresa, além da imagem de que se preocupava com a condição física e de lazer de seus colaboradores. A busca de patrocinadores para a prática – caso dos primeiros clubes operários que buscaram no padrão subsídios – também aponta para uma tendência do brasileiro: a de se sentir protegido e de depender de quem considera superior.

Através da prática, muitas agremiações prosperaram, numa espécie de “favoreça-me jogar e eu lhe dou retorno em seus interesses”.

A trajetória histórica de diversas agremiações de futebol permite afirmar que, da fundação de cada uma delas ao seu histórico de desenvolvimento, outros interesses brotaram, suplantando a ideia de controle sobre trabalhadores ou simplesmente de criação de momentos lazer entre os mesmos.

Indivíduos e grupos apropriaram-se de muitos clubes, beneficiando-os. Normalmente em busca de promoção pessoal, comercial e, principalmente, envoltos a interesses econômicos ou políticos.

Alguns casos chamam a atenção, caso do Clube Atlético Pirassununguense (Pirassununga, São Paulo), que teve na figura de Bellarmino Del Nero (1898-1951) seu grande impulsionador, sucedendo a Companhia Paulista de Estradas de Ferro (decadente a partir do final da década de 1920, até encerrar suas atividades no município em 1977/46).

A família Del Nero ganhou notoriedade na cidade a ponto de um dos oito filhos de Luís Del Nero, Bellarmino Del Nero (1898-1951), tornar-se presidente do Clube Atlético Pirassununguense (CAP)⁴⁷ e prefeito local por três gestões (década de 1930 e 1940). Foi através das práticas e iniciativas de Bellarmino que o CAP ganhou seu estádio definitivo no ano de 1931. Um dos herdeiros do prestígio adquirido pela família, é Marco Polo Del Nero, que, em 2014, substituiu José Maria Marin na presidência da Confederação Brasileira de Futebol⁴⁸, cargo que ocupou até 2017, quando foi banido do futebol pelo Comitê de Ética da FIFA, acusado de suborno e corrupção. Desde então, procura não se ausentar do país com temor de ser detido, a exemplo do que ocorreu com Marin.

O Clube Atlético Bragantino, da cidade paulista de Bragança Paulista, também é exemplo do que se deseja provar: recorrer à proteção de personalidades para a manutenção de uma agremiação de futebol tem seu preço, embora isso pouco pareça importar, desde que haja proteção e fornecimento de estrutura para a prática do futebol.

A agremiação vinculou-se à família Chedid (proprietária atual de várias empresas de transporte terrestre de passageiros que atuam na região do município de Bragança Paulista), principalmente à figura de Nabi Abi Chedid (1932-2006), que emigrou com seus familiares do Líbano, chegando ao Brasil em 1938. A vocação política de Nabi teve a inspiração no pai, Hafiz Abi Chedid. Mas não só Nabi, já que outros membros da família, como Marquinho Chedid, Jesus Chedid, Edmir Chedid e Elmir Chedid, tornaram-se grandes nomes políticos da cidade de Bragança Paulista (conhecida popularmente como “terra da linguíça”, já que o produto ganhou grande fama no Estado de São Paulo) e da região que a envolve, caso do município de Serra Negra, onde Elmir Chedid (filho de Jesus Chedid e deputado estadual por vários mandatos) e seus familiares têm base política até os dias atuais (Jesus Adib Abi Chedid foi prefeito de Serra Negra entre 1973 e 1979, antes de se tornar prefeito de Bragança Paulista por três mandatos, entre 1993 e os dias atuais⁴⁹)

Praticamente toda a estrutura política-familiar esteve ligada ao Clube Atlético Bragantino, em especial quando Nabi Abi Chedid tornou-se vereador e presidente da Câmara do Município de Bragança Paulista (1959-1963), apoiado na sua gestão sobre a agremiação de futebol a partir de 1958. Em 1962, Nabi foi eleito deputado estadual pelo Partido de Representação Popular (PRP). Paralelamente, continuou liderando o Bragantino. Em 1965, a agremiação alçou à primeira divisão do futebol paulista. O sucesso do clube popularizou ainda mais Nabi, que acabou sendo reeleito deputado estadual em 1966, 1970, 1974, 1978, 1982, 1986, 1990 e 1994. Nabi presidiu ainda a Federação Paulista de Futebol de 1979 a 1982⁵⁰. Em 1986, alçou ao cargo de vice-presidente da Confederação Brasileira de Futebol, ocupando tal posto até 1989 (comandou a delegação brasileira na Copa de 1986).

Uma das causas da manutenção de certa mentalidade amadora no futebol brasileiro relaciona-se à insistência histórica de manter gestões pouco profissionais, associadas a personalidades e a famílias que ganham econômica e politicamente com o futebol.

Servindo ou não a propósitos, talvez Wisnik (2008, p. 11) tenha razão ao afirmar que “viver o futebol dispensa pensá-lo, e, em grande parte, é essa dispensa que se procura nele”.

Referências bibliográficas

BAROFFALDI, Vicente Henrique. *Ferrovária em Campo: seis décadas de futebol da Ferrovária de Araraquara*. Campinas: Pontes Editores, 2010

BENÉVOLO, Ademar. *Introdução à história ferroviária do Brasil: estudo social, político e histórico*. Recife: Folha da Manhã, 1953

BETTINI, Marco Antonio. *Análise sociológica do processo de desenvolvimento dos principais clubes de futebol do Estado de São Paulo no final do século XIX e começo do século XX: influência da urbanização, ferrovias e Rio Tietê*. São Paulo: tese de Livre Docência. Universidade de São Paulo, 2013

BUARQUE, Chico. O moleque e a bola. In: COELHO, Eduardo (Org.). *Donos da bola*. Rio de Janeiro: Língua Geral, 2006.

CAPALBO, Clóvis Roberto. *Jaboticabal Atlético 1911-1961*. Jaboticabal: edição do autor, 1961

QUECINI, Vanda Maria. *Usina Santa Bárbara, um espaço para a história, uma história para a memória, uma memória para um espaço*. SP: Fapesp, 2000. Relatório de iniciação científica.

RAMOS, Igor F. *Comercial: uma paixão centenária*. Ribeirão Preto: edição do autor, 2011

RODRIGUES, Milton; PAULA, Vinicius. *América 60 anos: almanaque do futebol Rio-Pretense*. São José do Rio Preto: Editora Nova Graf, 2008

SANTOS NETO, José M. *Visão de jogo: primórdios do futebol no Brasil*. São Paulo: Cosac & Naify, 2002.

SANTOS, Joel Rufino. *História política do futebol brasileiro*. São Paulo: Brasiliense, 1981.

TONINI, Marcel Diego. *Ferrovia e futebol: o caso da Companhia Paulista de Estradas de Ferro na cidade de Rio Claro*. Araraquara: monografia, Unesp, 2006.

WISNIK, José Miguel. *Veneno remédio: o futebol e o Brasil*. São Paulo: Cia das Letras, 2008.

1 A questão do elitismo no futebol pode ser debatida, uma vez que a construção da ideia teria servido para legitimar a atuação de grupos mais abastados como dirigentes de espetáculo, em especial a partir do momento em que partidas de futebol passaram a ganhar interesses de rentabilidade econômica e financeira.

2 Jornal *Diário do Povo*, edição de 26 de Março de 1978; Ata de Fundação de 11 de Agosto de 1900 (disponível www.pontepretaesportes.com.br, acesso em 30 de Agosto de 2018); Estatutos do Clube

3 Arquivos do Jornal *Gazeta de Bebedouro*, inclusive edição especial de 09 de Junho de 2014; Arquivos da Federação Paulista de Futebol

4 *O Estado de S. Paulo*, edição de 11 de Fevereiro de 1940; Relatórios Anuais da Cia. Paulista de Estradas de Ferro (1873 a 1918)

5 Arquivos da Federação Paulista de Futebol; Renan Vidal Mina. A bola e os trilhos: a incorporação do futebol em Rio Claro e o desenvolvimento do Rio Claro Futebol Clube. São Paulo: dissertação de Mestrado, Universidade de São Paulo, 2017; Jornal *O Alpha*, edição de 28 de Fevereiro de 1914, p. 2

6 Marco Antonio Bettine. *Análise sociológica do processo de desenvolvimento dos principais clubes de futebol do Estado de São Paulo no final do século XIX e começo do século XX: influência da urbanização, ferrovias e Rio Tietê*. São Paulo: tese de Livre Docência. Universidade de São Paulo, 2013

7 Marcel Diego Tonini. *Ferrovia e futebol: o caso da Companhia Paulista de Estradas de Ferro na cidade de Rio Claro*. Araraquara: monografia, Unesp, 2006; Fernando Cíleno Fittipaldi. Os 75 anos do Velo Clube Rioclarense. Arquivo Público e Histórico do Município de Rio Claro “Oscar de Arruda Penteadó”, 1985

8 Marco Antonio Bettine. *Análise sociológica do processo de desenvolvimento dos principais clubes de futebol do Estado de São Paulo no final do século XIX e começo do século XX: influência da urbanização, ferrovias e Rio Tietê*. São Paulo: tese de Livre Docência. Universidade de São Paulo, 2013

9 Arquivos da Federação Paulista de Futebol; *Folha de S. Paulo*, edição de 11 de Dezembro de 2014 (Caderno de Esportes)

10 Clóvis Roberto Capalbo. *Jaboticabal Atlético 1911-1961*. Jaboticabal: Edição do Autor, 1961; arquivos da Federação Paulista de Futebol

-
- 11 Igor F. de Ramos. Comercial: uma paixão centenária. Ribeirão Preto: Edição do Autor, 2011; arquivos da Federação Paulista de Futebol
- 12 Acervo Histórico Municipal de Franca “Capitão Antônio Pinheiro”; Clésio D. de Silveira. Centenário da Veterana Feiticeira. Franca: Edição do Autor, 2012; arquivos da Federação Paulista de Futebol
- 13 Cia. Paulista de Estradas de Ferro, relatórios de 1972 a 1875; arquivos da Câmara Municipal de Americana (www.camara-americana.sp.gov.br, acesso em 26 de Janeiro de 2019); Arquivos da Federação Paulista de Futebol
- 14 Estatuto do União Futebol Clube, publicado no Diário Oficial do Estado de São Paulo em 27 de Julho de 1922; *O Diário de Mogi*, dezembro de 1952; Arquivo Histórico Municipal de Mogi das Cruzes
- 15 Arquivo pessoal de Luiz Carlos Gomes (historiador oficial do clube); D. Rocha Neto; Arquivo Histórico do Futebol Paulista. Piracicaba, 2000 (arquivo pessoal)
- 16 Jornal *O Estado de S. Paulo*, edições de 02 de Junho de 1927 e de 21 de Dezembro de 1927; Relatório Anuais da Cia. Paulista de Estradas de Ferro, 1876; site da agremiação <https://www.interdelimeira.com.br/historia> (acesso em 26 de Janeiro de 2019); Arquivos da Federação Paulista de Futebol
- 17 Arquivo familiar da Família Wingeter; Edições do *Jornal de Piracicaba* de 2010 a 2015
- 18 Acervo do Museu do Futebol (dados.museudofutebol.org.br – acesso em 03/01/2019)
- 19 Arquivos da Federação Paulista de Futebol
- 20 Vanda Maria Quecini. Usina Santa Bárbara, um espaço para a história, uma história para a memória, uma memória para um espaço. São Paulo: Fapesp, 2000. João José Bellani. A história dos Cem Anos de Atividades do UABFC. Edição do Centenário. Santa Bárbara do Oeste, 2014, versão eletrônica www.fundacaoromi.org.br (acesso em 02/01/2019)
- 21 Arquivos da Federação Paulista de Futebol. Jornal *A Tribuna*, edição de 26 de Março de 1944; Jornal *Diário da Noite*, edição de 30 de Abril de 1935; Jornal *Correio da Manhã*, edição de 30 de Novembro de 1937
- 22 Cristina de Castro Mêire. Memória do trabalho e histórias do trabalho e dos trabalhadores da Cervejaria Antarctica de Ribeiro Preto. São Paulo: Universidade de São Paulo, tese de doutorado, 2015. Arquivos da Federação Paulista de Futebol
- 23 Denilton Rocha & José Moraes Santos Neto. Nos trilhos da história. Capivari 180 Anos. Capivari: Editora Nova Consciência, 2012. Arquivos da Federação Paulista de Futebol
- 24 Heitor Romeu César. História do Nacional Atlético Clube. São Paulo: Edição do Autor, 2013. Revista *Placar*, edição de Abril-Maio de 1997, 1127-A, p. 92
- 25 Arquivos da Federação Paulista de Futebol
- 26 Arquivos da Federação Paulista de Futebol; Jornal *O Estado de S. Paulo*, edição de 18 de Abril de 1913; www.radiumfc.com.br (acesso em 26 de Janeiro de 2019)
- 27 Arquivos do Atlético Monte Azul; Jornal *Folha de S. Paulo*, edição de 10 de Janeiro de 2010
- 28 Arquivos da Federação Paulista de Futebol (www.fpf.org.br, acesso em 13 de Dezembro de 2018). Jornal *O Progresso*, edições de 1971 a 1994; Arquivos da Secretaria de Cultura de Itápolis
- 29 Arquivos da Federação Paulista de Futebol e arquivo pessoal
- 30 Arquivos da Federação Paulista de Futebol; Jornal *Folha da Manhã*, edição de 24 de Abril de 1930; site <https://terceirotempo.bol.uol.com.br/> (acesso em 26 de Janeiro de 2019)
- 31 Jornal *O Estado de S. Paulo*, edição de 21 de Maio de 1926; Arquivos da Federação Paulista de Futebol
- 32 F. A. M. Saes. As ferrovias de São Paulo 1870-1940: expansão e declínio. São Paulo: Hucitec, 1981
- 33 Arquivo histórico do Jornal *Tribuna* de Ituverava, edições 3256 e 3277; Jornal *O Estado de S. Paulo*, edições de 30 de Outubro de 1931 e 05 de Dezembro de 1931; Arquivos da Federação Paulista de Futebol
- 34 Arquivos da Federação Paulista de Futebol. Arquivos do Museu Histórico e Pedagógico Zequinha de Abreu
- 35 Arquivos do *Jornal da Segunda* e do *Jornal Voz da Terra*
- 36 Jornal *O Estado de S. Paulo*, edição de 05 de Janeiro de 1921. Site oficial do clube (www.calinense.com.br), acesso em 23 de Janeiro de 2019
- 37 Jornal *Folha de S. Paulo*, edições de 02 de 06 de Agosto de 1998 e 03 de Novembro de 2018 (Caderno de Esportes). Jornal *O Atibaense*, edição de 17 de Março de 2017. Arquivos da Federação Paulista de Futebol e Confederação Brasileira de Futebol. Jornal *O Serrano* (Serra Negra – SP), edição de 11 de dezembro de 2015
- 38 *Diário do Grande ABC*, edições de 12/06/1999 e 30/11/2016. Diário Nacional, edições de 23/04/1929 e 10/01/1932. Arquivos da Federação Paulista de Futebol
- 39 Arquivos da Federação Paulista de Futebol. Jornal *O Município*, edição de 03 de Julho de 1943
- 40 Jornal *Folha de S. Paulo*, edição de 11 de Maio de 2008 (Caderno Cotidiano). Jornal *O Estado de S. Paulo*, edição de 06 de Maio de 2008. Marco Antonio Bettine. Análise sociológica do processo de desenvolvimento dos principais clubes de futebol do Estado de São Paulo no final do século XIX e começo do século XX: influência da urbanização, ferrovias e Rio Tietê. São Paulo: tese de Livre Docência. Universidade de São Paulo, 2013

-
- 41 Jornal *O Estado de S. Paulo*, edição de 20 de Novembro de 1990. Arquivos da Federação Paulista de Futebol. Enciclopédia do Futebol Brasileiro. Rio de Janeiro: Aretê Editorial, 2001, vol. 2. Zuleika S. Sabino Roque. A cidade, o futebol e o trabalho: memórias do “futebol de fábrica” em São José dos Campos 1920- 2010. São Paulo: Pontifícia Universidade Católica, 2012. Tese de Doutorado
- 42 Milton Rodrigues & Vinícius de Paula. *América 60 Anos – Almanaque do Futebol Rio-pretense*. São José do Rio Preto: Editora Nova Graf, 2006. Arquivos da Federação Paulista de Futebol
- 43 Arquivos da Federação Paulista de Futebol. Jornal *Folha de S. Paulo*, edição de 02 de Março de 2004
- 44 Vicente Henrique Baroffaldi. *Ferrovária em Campo: seis décadas de futebol da Ferrovária de Araraquara*. Campinas: Pontes Editores, 2010
- 45 Marco Antonio Bettine. *Análise sociológica do processo de desenvolvimento dos principais clubes de futebol do Estado de São Paulo no final do século XIX e começo do século XX: influência da urbanização, ferrovias e Rio Tietê*. São Paulo: tese de Livre Docência. Universidade de São Paulo, 2013. Arquivos da Federação Paulista de Futebol
- 46 *Relatórios Anuais da Cia. Paulista de Estradas de Ferro (1873 a 1918)*
- 47 Arquivos da Federação Paulista de Futebol
- 48 Jornal *O Globo*, edição de 16 de Abril de 2014 (Marco Polo Del Nero é eleito presidente da CBF)
- 49 Jesus Abi Chedid teria criado as bases para a fundação do Serra Negra Futebol Clube, em 10 de Setembro de 1989; atualmente seu departamento de futebol está desativado
- 50 Arquivos da Federação Paulista de Futebol

Submetido em 28 de março de 2018.
Aplicado em 9 de setembro de 2019.